

Sistemas de Gestão Ambiental e Medidas de Desenvolvimento Sustentável: Análise dos Programas Sócio-ambientais de uma Empresa do Setor Bancário

RESUMO

A relação entre meio ambiente e sociedade aparece cada vez com mais frequência e evidência no cotidiano, vista quase sempre com certa preocupação, devido ao processo de conscientização ambiental. As empresas têm sido incentivadas a adotar ações que condizem com a situação ecosocial do planeta, assim, aplicam junto à suas produções, a sustentabilidade. Esta pesquisa procura explicar como as instituições têm lidado com esta nova realidade do mercado e do meio ambiente. Busca também questionar a dicotomia entre acúmulo de capital e responsabilidade ecosocial. É baseada no argumento que defende a idéia que no sistema econômico atual as empresas têm estabelecido uma relação muito estreita com as causas ambientais e que as mesmas têm sido determinantes na sobrevivência e sucesso das empresas.

Palavras-chave: Gestão Ambiental, Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da competitividade entre instituições, o avanço da tecnologia, a mudança no tipo de consumidor; o cliente se torna mais ciente, crítico e exigente em relação àquilo que consome. (PHILIPPI, 2005).

A consciência adquirida pelos alarmantes movimentos políticos, sociais e ambientais que surgiram a partir da década de 70, fizeram, com que as empresas passassem a desempenhar novos papéis no cenário social (DEMING, 1990).

A gestão ambiental surge com relevante importância, no planejamento de empresas que prezam não apenas pelo lucro imediato, mas sim, por uma melhor qualidade de vida dos seus clientes, do meio ambiente e um maior tempo de atuação no mercado. Para alcançar seus objetivos, as empresas buscam uma avaliação contínua que inclui: planejamento, implementação, monitoramento e a revisão de procedimentos, com o intuito de minimizar os impactos ambientais ocasionados pelas atividades empresariais (BARBIERI, 2004).

Junto com a gestão ambiental, as empresas ecologicamente responsáveis têm investido na sustentabilidade, procurando aplicar o conceito de desenvolvimento sustentável. A sustentabilidade leva em conta tanto o lucro, quanto as pessoas e o planeta, trabalhando sob uma perspectiva de longevidade, garantindo o sucesso da empresa, o desenvolvimento do meio social em que ela se insere e a preservação do meio ambiente (MOURA, 2004).

A preocupação ecológica oferece vantagens de competitividade. A norma *International Organization for Standardization* (ISO) 14.001, define as especificações para certificar, operar e avaliar um Sistema de Gestão Ambiental de uma organização e tem sido adotada por um número cada vez maior de organizações (MOURA, 2004).

O objetivo de uma empresa é atender as necessidades dos seus consumidores, só assim ela sobrevive. O lucro não é o fim maior do seu trabalho, mas sim a consequência de sua competência medida em números. Quais são, então, estas necessidades?

O produto deve satisfazer o cliente, o preço deve ser justo e acessível e o produto tem que oferecer uma boa condição de entrega, além disso, a proteção ambiental vem se tornando uma necessidade dos clientes, e um fator decisivo na hora de optar por uma empresa ou outra.

As empresas notaram que medidas a favor do meio ambiente garantem maior satisfação dos clientes, melhoria na imagem da empresa, conquista de novos mercados, redução de custos, melhoria no desempenho da empresa, redução dos riscos, maior permanência do produto no mercado, maior possibilidade de obter financiamento e maior facilidade na obtenção de certificação (MOURA, 2004).

2. METODOLOGIA

Este trabalho tenta mostrar como pode ser aplicado, por empresas e organizações, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e de o desenvolvimento sustentável, de forma que a empresa obtenha resultados lucrativos.

Para isso, será apresentado um estudo de caso. O Banco Real se mostrou adequado ao intuito da pesquisa, devido às medidas pioneiras já adotadas há alguns anos, que proporcionam resultados efetivos, perfeitamente analisados neste trabalho.

Esta pesquisa realizou-se de maneira explanatória, relacionando desenvolvimento empresarial e o meio ambiente.

Conceitos chave envolvendo gestão ambiental e sustentabilidade foram analisados pelos prismas de vários autores. O Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE), O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), serviram como bases documentais e fontes de estatísticas de extrema importância que possibilitaram ao artigo visualizar os investimentos empresariais na área ambiental.

A pesquisa também buscou leis ambientais voltadas para a área produtiva, juntamente com os princípios que as norteiam, possibilitando à pesquisa identificar o processo histórico da formação destas ordenações jurídicas e sua relação com a sociedade atualmente.

Subseqüentemente, a pesquisa parte de uma análise específica (de caso) buscando levantar as principais medidas ambientais realizadas até agora pelo Banco Real e quais os relevantes resultados que obteve até então.

3. A QUESTÃO AMBIENTAL NA EMPRESA

Os conceitos de gestão ambiental e sustentabilidade, que visam à proteção do meio ambiente, não foram criados para ir ao encontro do desenvolvimento, eles têm sido constantemente incluídos nas avaliações que prevêm os custos. Medidas de redução, reutilização e reciclagem (3R's) podem mudar o meio social, econômico e ambiental. (DONAIRE, 1999).

Com a globalização, a questão ambiental tem se tornado parâmetro fundamental para competição de produtos brasileiros no exterior. A criação de controles de qualidade internacionais como a série ISO 9.000 e a série ISO 14.000 só vêm atestar esta idéia. Para incluir estas medidas nos programas de ações, as empresas devem estar cientes dos princípios de um Sistema de Gestão Ambiental e quais as atribuições para que se desenvolva um excelente plano de gestão ambiental. (BARBIERI, 2004).

3.1 PRINCÍPIOS DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL (SGA)

Sabendo da importância da implementação das práticas ambientalmente corretas, por empresas e organizações, estimuladas principalmente pela mudança nas leis internacionais, no nível de exigência do mercado e na divulgação dos problemas ambientais, as empresas e organizações passam a adotar um Sistema de Gestão Ambiental. Dados disponíveis em www.setor1.com.br/embalagens/seloverde/selo_verde.htm.

Os motivos que levam uma empresa a adotar o SGA são vários, mas no geral podem se resumir em:

- Os recursos naturais no planeta estão sendo prejudicados pela utilização inadequada, tornando estes cada vez mais escassos, o preço tem aumentado e estão protegidos pela lei;
- Recursos naturais como água e ar deixaram de ser livres, se paga cada vez mais caro por eles;
- O aumento das metrópoles causa fortes conseqüências no meio ambiente, principalmente o aumento não planejado;
- As leis têm se tornado cada vez mais rígidas em relação a cuidados ambientais que as empresas devem ter;
- As organizações vêm sofrendo pressões públicas nacionais e internacionais para terem mais consciência ambiental;
- Organizações financeiras privilegiam empresas ambientalmente sadias ou exigem taxas financeiras e valores de apólices mais elevadas de firmas poluidoras;
- A sociedade em geral e a vizinhança em particular estão cada vez mais exigentes e críticas no que diz respeito a danos ambientais e à poluição provenientes de empresas e atividades;
- Aqueles que compram produtos intermediários têm exigido que os mesmos sejam produzidos em condições ambientalmente corretas. A imagem das organizações que prezam pelo meio ambiente é muito mais aceita pela sociedade em geral;
- É possível concomitar, hoje, empresas lucrativas e ambientalmente corretas. Acionistas conscientes dos riscos preferem estas empresas;
- Compradores, principalmente os importadores, estão exigindo cada vez mais a certificação ambiental, nos moldes da ISO 14.000, ou mesmo certificados ambientais específicos, como por exemplo, o Selo Verde, ou Rótulo Ambiental, como também é conhecido, que é o rótulo colocado em produtos comerciais, que indica que sua produção foi feita dentro das normas pré-estabelecidas pela instituição que emitiu o selo. O Selo Verde é emitido para produtos como cereais, frutas, tecidos, madeiras, e entre outros.

Ao adotar este sistema, as empresas públicas ou privadas devem estar atentas ao planejamento, para que o resultado concreto seja efetivo. Devem visar cumprir as leis ambientais, procurar usar de forma racional as matérias-primas e insumos, buscar a qualidade de vida dos empregados e causar o mínimo de impacto ambiental possível. Pois, como fica claro na própria norma NBR – ISO 14.001 a relação entre os aspectos ambientais e os impactos ambientais são de causa-efeito.

Quadro 1 – Exemplos de Objetivos e Metas Ambientais com Reflexos Econômicos

Objetivos	Metas	Reflexos econômicos
Reduzir o consumo de água industrial.	Obter uma redução de 10% em relação ao ano anterior.	Reduzir as despesas
Prolongar a vida útil do aterro sanitário.	Aumentar em 100% a capacidade de deposição.	Não fazer novos investimentos.
Substituir o uso de solventes químicos importados.	Utilizar solventes biodegradáveis nacionais	Favorecer a economia local.
Revegetar áreas degradadas.	Revegetar todas as áreas nos próximos cinco anos e não permitir o surgimento de novas multas ambientais e suspensão da licença de operação.	Evitar a suspensão da licença de operação e não pagar multas.

Fonte: www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=../gestao/index.html&conteudo=../gestao/sistema2.html

O processo de implementação do SGA pode ser resumido pela seguinte ferramenta gerencial: o ciclo PDCA, ou *Ciclo de Deming*. Este ciclo é composto de quatro grandes passos: *Plan* (Planeja), *Do* (Realizar), *Check* (Checar), *Action* (Atuar para corrigir). O ciclo é contínuo e deve ser precedido por uma atividade de “Estabelecimento de Política Ambiental” (MOURA, 2004).

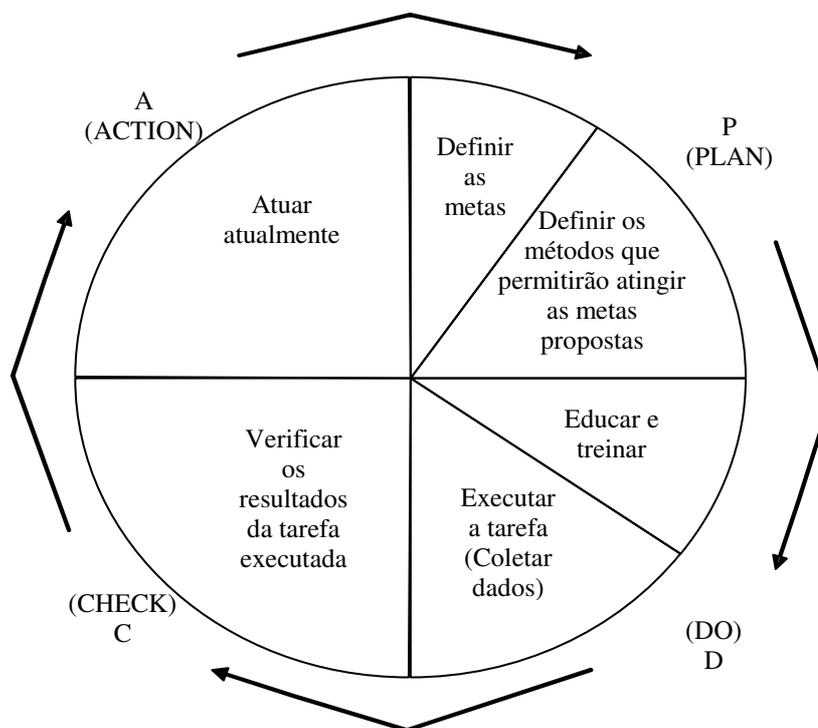


Figura 1 – Ciclo PDCA com as atividades de SGA

Fonte: DEMING, W. E. *Qualidade: A Revolução da Administração*. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990

Quadro 2 - O ciclo do SGA segue a visão de uma organização que apresenta os seguintes princípios

Princípio 1	Uma organização deve focalizar aquilo que precisa ser feito – deve assegurar comprometimento ao SGA e definir sua política
Princípio 2	Uma organização deve formular um plano para cumprir com sua política ambiental.
Princípio 3	Para uma efetiva implementação, uma organização deve desenvolver as capacidades e apoiar os mecanismos necessários para o alcance de suas políticas, objetivos e metas.
Princípio 4	Uma organização deve medir, monitorar e avaliar sua performance ambiental.
Princípio 5	Uma organização deve rever e continuamente aperfeiçoar seu sistema de gestão ambiental, com o objetivo de aprimorar sua performance ambiental geral.

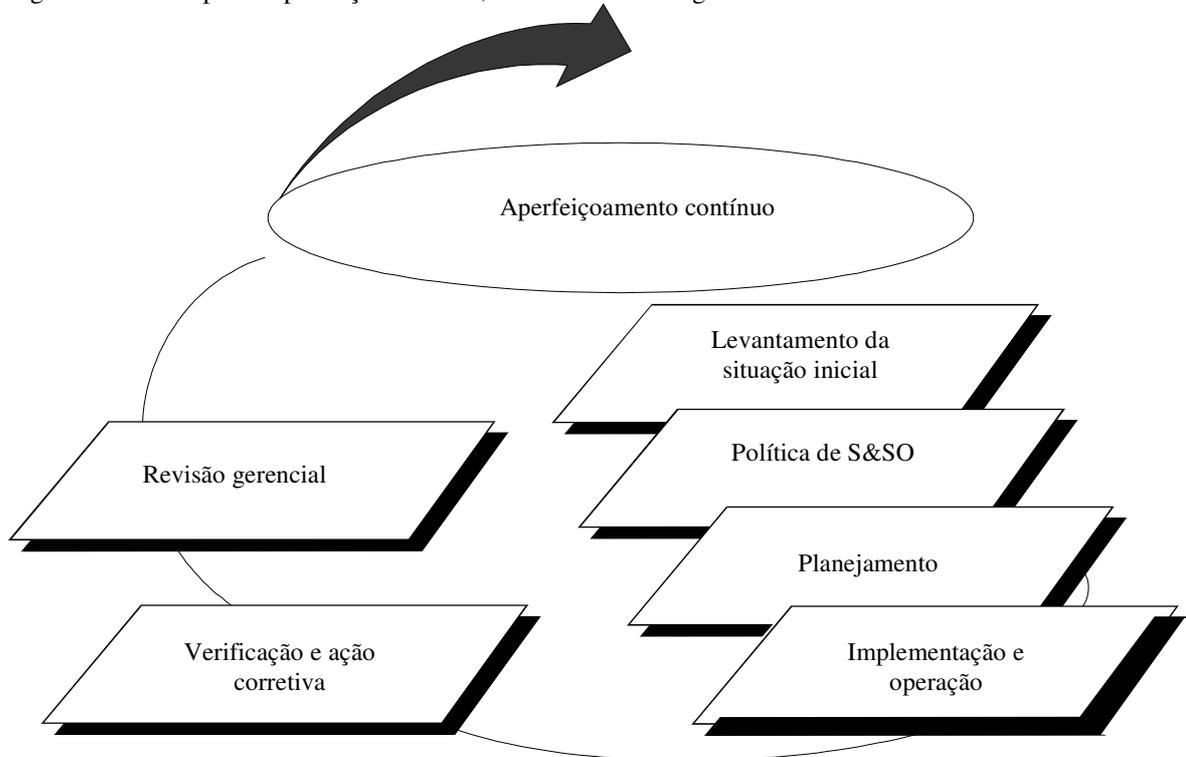
Fonte: www.ambientebrasil.com.br

Por isso, o SGA é um procedimento contínuo, que exige estar em constante monitoramento e reavaliação. Devendo envolver todos os membros da empresa e também inculcar a idéia de que a responsabilidade é dever de todos.

3.2 IMPLANTAÇÕES DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Para implantar uma atividade empresarial é necessário seguir alguns passos que envolvem essencialmente o aperfeiçoamento contínuo.

Figura 2 – Passos para implantação do SGA, baseado na abordagem da ISO 14.001



Fonte: labinfo.cefetrs.edu.br/professores/rafael/gqa/aula14_gqa.ppt

1. A princípio o processo de implantação de um Sistema de Gestão Ambiental deve fazer um levantamento da situação inicial da relação da empresa com o meio ambiente. Esta primeira investigação tem o intuito de coletar os dados que podem influenciar nas decisões, como o escopo, ou seja, o alvo da aplicação de medidas de gestão ambiental, levando em conta que a empresa causa danos ao meio ambiente, a adequabilidade das medidas que devem ser aplicadas e a implementação das mesmas (como devem ser implementadas, onde, quando, etc.). Este levantamento deve comparar os dispositivos existentes com a legislação, as orientações, a eficácia e eficiência dos recursos já existentes, relativos ao SGA da organização.

2. Em seguida, é preciso que a mais alta gerência da empresa defina uma política ambiental que tenha o compromisso de:

- Fazer com que a proteção ao meio ambiente seja parte da sua diretriz de ação;
- Buscar um alto nível de desempenho no ambiente;
- Almejar constante aperfeiçoamento;
- Buscar os recursos necessários para a implementação do SGA, bem como para sua compreensão e manutenção, por toda a organização;
- Despertar o interesse e envolvimento de todos os funcionários, promovendo seu apoio ao SGA;
- Periodicamente, deve rever a política ambiental da empresa, assim como o sistema de gerenciamento e o sistema de auditoria de seu cumprimento.

3. O terceiro passo é o planejamento, que oferece condições para que a empresa concretize a política ambiental proposta. Nesta etapa se estabelece:

- O que deve ser feito (identificar requisitos legais, avaliar os riscos existentes, recursos e pessoal necessários para a execução dos planos, conhecimento necessário para a implementação do SGA, entre outros);
- Quem é o responsável (pessoas com experiências e capacitações necessárias para administrar as atividades com segurança e eficiência);
- Quando deve ser feito (definição dos prazos necessários para cada uma das etapas);
- Resultados esperados (medições de eficiência necessárias, ações de controle, verificação dos objetivos alcançados);

4. Posteriormente, na fase de implementação do SGA, a empresa precisa disponibilizar os recursos necessários, efetuar o treinamento das pessoas envolvidas, fazer com que as informações cheguem de forma clara a todos os funcionários, também preparar a documentação necessária, efetuando o controle e a atualização, efetuar o controle operacional (definindo as responsabilidades, competências e recursos para a implementação do projeto), e por fim, deve estabelecer os planos de contingência.

5. É necessário fazer a verificação do SGA do ponto de vista da sua eficácia. Procurar levantar aspectos qualitativos, quantitativos, pró-reativos e reativos. Caso sejam encontradas deficiências no SGA devem ser aplicadas ações corretivas. A empresa deve estar fazendo auditorias periódicas para assegurar uma avaliação mais profunda. Estas auditorias devem procurar abranger questões como:

- Obtenção dos padrões requeridos;
- Análise do cumprimento da legislação e das obrigações de proteção ambiental;
- Constatação dos pontos fortes e fracos do SGA;
- Verificação da implementação prática do SGA e se a mesma está coerente com a teoria proposta.

6. Por fim, deve ser realizada a revisão gerencial pela alta administração. Esta deve assegurar: a propriedade; a adequabilidade e a efetividade continuada do sistema, procurando considerar o desempenho, tanto geral, quanto das partes do SGA; analisar as conclusões das auditorias; o compromisso que o SGA estabeleceu com a continuidade; além de fatores que podem ter influenciado a operação do sistema, ou seja, mudanças na estrutura organizacional, leis pendentes, introdução de novas tecnologias, etc.

4. AMBIENTALISMO EMPRESARIAL NO BRASIL E NO MUNDO

Em 1993, a *International Organization Standardization* (ISO) com o intuito de desenvolver as normas, série 14.000, visando o meio ambiente, reúne profissionais e cria o Comitê Técnico TC 207. Deste comitê, surge a certificação ISO 14.001 que atesta a responsabilidade da empresa para com o meio ambiente (www.iso.org/iso/home.htm).

Este é um certificado que, uma vez obtido, continua em constante manutenção. As empresas são submetidas a auditorias periódicas por um órgão responsável. Nestas auditorias é verificado se a empresa em questão está cumprindo as leis ambientais, são realizados diagnósticos dos impactos ambientais que a empresa causa em cada uma de suas atividades, são analisados também os planos de ações para combater impactos ambientais e é verificada a qualidade do pessoal envolvido no SGA (www.iso.org/iso/home.htm).

Mesmo com todos os benefícios que a adoção de um programa de sustentabilidade e de gestão ambiental pode efetivamente proporcionar para uma empresa, o que se nota é que, apesar de crescente, ainda é pequeno o número de empresas que buscam se adequar a estas normas, mas o fato é que, a degradação do meio ambiente continua e em ritmo alarmante. (PELICIONI, 2005)

Fica evidente uma grande desigualdade entre os continentes com relação ao número de certificações (www.ambientebrasil.com.br)

Quadro 3: Quantidade de certificados por Continente

Continentes	Quantidade de Certificados
África	309
América Central	36
América do Norte	2700
América do Sul	645
Ásia	13410
Europa	18243
Oceania	1422
Total	36765

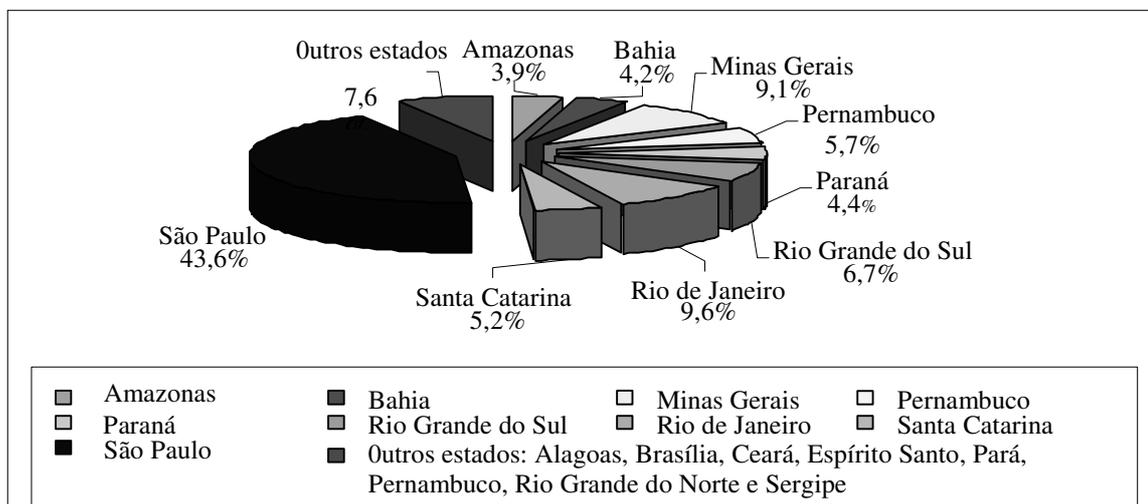
Fonte: www.universoambiental.com.br/Gestao/Gestao_Responsabilidade1.htm

De acordo com o quadro 3, fica claro que a Europa é de longe o continente com o maior número de organizações certificadas, 49%. Em seguida, vem a Ásia com 37% e por último a América do Sul, 2% e a África, 1%.

A América do Sul tem crescido, mas ainda são poucas as empresas que trabalham visando o planejamento ambiental. Ainda predomina aqui a dicotomia entre desenvolvimento econômico e gestão ambiental. No entanto, o crescimento obtido foi de 11% de 1998 a 2003, oito vezes maior que o mundial.

O Brasil apresentou um crescimento de 11,45% neste mesmo período, de 88 empresas certificadas ele passou para 1008. No Brasil os estados se configuram segundo figura 3:

Figura 3: Certificação ISO 14.001 por Estados Brasileiros



Fonte: www.universoambiental.com.br/Gestao/Gestao_Responsabilidade1.htm

Como é possível perceber observando a figura 3, o Estado de São Paulo é o que possui maior número de certificações, quase metade existente em todo país. Fica claro, que isso se deve ao fato do grande número de empresas que nele se concentram, o que faz com que as pressões legais sejam também maiores, e ao elevado número de habitantes por metro quadrado, que leva a uma procura destes por maior qualidade de vida, e faz com que sintam, no seu próprio cotidiano, a importância da preservação do meio ambiente.

5. ESTUDO DE CASO – BANCO REAL (www.bancoreal.com.br)

A história do Banco Real no Brasil começa em 1921, com a chegada do Banco Holandês na América do Sul, nas cidades do Rio de Janeiro e de Santos. Há 42 anos, a instituição compra 50% das ações da Aymoré Financiamentos, passando a ser chamada de ABN AMRO Bank, em 1993. Na década de 70, o Banco Lavoura de Minas Gerais muda-se para São Paulo e passa a ser chamado de Banco Real. Posteriormente, em 1998, o Banco Real é comprado pelo Banco ABN AMRO Bank.

O Banco Real tem, desde o ano 2000, se preocupado muito com a constante degradação do meio ambiente. Por isso, ele busca influenciar o comportamento ambiental e social de seus fornecedores, investindo muito em projetos ambientais que vão desde o consumo consciente e econômico de bens naturais como água e luz, até financiamento mais acessível a projetos que visam à causa ambiental. Ele acredita que com isso, pode amenizar os impactos ambientais do planeta.

Em 2002, numa ação pioneira, o Real cria uma Política de Riscos Socioambientais visando às empresas que são suas clientes. Esta política oferece o monitoramento de licenças ambientais, controle da poluição do ar, disposição de resíduos tóxicos e tratamento de afluentes líquidos.

A sustentabilidade passou a ser um diferencial competitivo para o Banco Real. Este opera de maneira que corresponda às expectativas legais, comerciais e públicas da sociedade em relação empresa. Isso porque, ele entende que agir de maneira sustentável é ganhar dinheiro do jeito correto, é obter resultados no curto e longo prazo, é gerar negócios ajudando o cliente a reduzir custos e é, acima de tudo, cuidar da saúde do planeta e das pessoas que nele vivem.

5.1 POLÍTICAS AMBIENTAIS PROMOVIDAS PELO BANCO REAL

As políticas ambientais do Banco Real seguem os princípios de sistema de Gestão Ambiental dispostos abaixo:

- Desenvolvimento sustentável: aliado aos valores de postura ética e qualidade dos produtos e serviços, o Banco Real se compromete a fazer o melhor uso dos recursos naturais, conservando-os, minimizando ou eliminando seus efeitos de risco ao meio ambiente, provocados pelos serviços e atividades da Administração Predial;
- Atendimento Legal: a administração Predial do Banco ABN AMRO Real S/A se engaja em cumprir toda a legislação ambiental pertinente as suas operações, bem como atender as normas ambientais e outros requisitos assumidos pela organização;
- Melhoria Contínua: alinhado às estratégias o Banco Real busca a excelência das atividades da Administração Predial através do comprometimento com os resultados de um programa de melhorias que visam à eficiência do Sistema de Gestão Ambiental;
- Partes Interessadas: O Banco ABN AMRO Real S/A se compromete em influenciar os seus acionistas, funcionários, clientes, fornecedores e comunidade através da disseminação da “Cultura Ambiental”;
- Transparência: a alta administração da organização deve assegurar a transparência na comunicação do SGA, alinhando os objetivos desta política à visão e valores corporativos.

Serão apresentados agora, de forma resumida os principais projetos do Banco Real que, partindo destas diretrizes acima citadas, buscam garantir uma relação equilibrada entre meio ambiente e desenvolvimento econômico:

5.1.1 PROJETO DE ECONOMIA INTERNA (ECOEFICIÊNCIA)

Como medidas internas, o Banco Real passou a usar o papel reciclado em larga escala, o que contribuiu para a diminuição do desmatamento de áreas verdes. O Banco também priorizou incentivo ao uso racional de energia e água, criando metas de redução de consumo. No caso da água, chegou a 2%, e diminuiu também a emissão de dióxido de carbono. O Real criou também um projeto de reciclagem, que lhe rendeu R\$42 mil em 2006, e o projeto de redução do efeito estufa, através do monitoramento dos gases emitidos.

O Real foi pioneiro na construção de uma Agência Sustentável (Agência Granja Viana, em Cotia, SP), inaugurado no início de 2007, ela adota os preceitos de construção sustentável usando alta tecnologia em ecoeficiência para atender os cinco preceitos básicos deste tipo de construção: eficiência energética, qualidade ambiental interna, sustentabilidade do espaço, sustentabilidade dos materiais e racionalização do uso da água.

Além da reciclagem comum, que inclui papel, metal, vidro e plástico, o Banco Real tem investido no programa Papa-Pilhas, desde 2006, que tem por objetivo reciclar pilhas e baterias, tendo em vista o impacto ambiental que estas causam no meio ambiente. O Banco recolhe pilhas e baterias usadas e se encarrega da reciclagem destes materiais. Até 2010, a expectativa é de que sejam envolvidos os 479 municípios e que mais de 1 milhão de pessoas tenha acesso a este programa.

Amigo Real é outro projeto que vem apresentando ótimos resultados. Consiste em uma medida que integra o funcionário, os clientes e os fornecedores, beneficiando mais de oito mil crianças e adolescentes de 48 projetos de municípios brasileiros. Em 2007, a arrecadação foi de R\$9 milhões e contou com a participação de 17,4 mil funcionários (51% do quadro) e 4,6 mil clientes.

5.1.2 FINANCIAMENTO DE PROJETOS

O Banco Real dá preferência para financiamentos às empresas e aos projetos ecologicamente responsáveis, para isso ele criou alguns programas que visam justamente este incentivo. Entre eles está o Fundo Ethical, que é um fundo de renda variável e composto essencialmente por ações de empresas que possuem boa performance financeira e boa conduta comprovada em relação a questões socioambientais. Este projeto é um exemplo concreto de como o investidor pode apostar na sustentabilidade.

O Financiamento Socioambiental é outro recurso criado pelo Real para incentivar práticas ambientalmente sustentáveis. Consiste em um financiamento direcionado a área ambiental, educacional e social. Essa tônica também é aplicada às pessoas que tem a disposição linhas de financiamento para adquirir produtos com menos impactos ambientais ou voltados para a educação e inclusão de pessoas com deficiência.

No fim de 2002, o Banco ABN AMRO Real S/A passou a adotar critérios socioambientais na análise dos clientes jurídicos. São avaliados obrigatoriamente 22 setores industriais, como o madeireiro.

Assim, também o projeto Real Obra Sustentável incentiva financeiramente, com facilidades de empréstimos e financiamentos, empreendimentos imobiliários a implantarem práticas que aumentam a eficiência econômica, reduzam os impactos ambientais e favoreçam a qualidade de vida nas fases de projeto, construção e uso das edificações.

Outros três projetos merecem destaque dentre as ações do Banco Real. O Projeto MDL (mecanismo de desenvolvimento limpo), o Projeto TSL Engenharia Ambiental e o Projeto Votorantim Poupança Florestal.

- O primeiro visa desenvolver e implementar projetos para diminuir as emissões ou retirar gases de efeito estufa da atmosfera com a adoção de fontes limpas e renováveis de energia.

- O segundo tem como principal objetivo a construção de reatores de plasma que permitem a reciclagem total de embalagens longa vida (US\$5,6 milhões já foram investidos neste projeto).
- O terceiro projeto é parceiro da Votorantim, uma das maiores produtoras de celulose e papel da América Latina, que criou o projeto Poupança Florestal, com o objetivo de criar condições para o plantio de eucaliptos entre os pequenos produtores rurais da Região Sul do Rio Grande do Sul. O Banco Real ofereceu carência por sete anos até o eucalipto atingir seu tamanho ideal e fixou os juros a patamares abaixo da média do mercado.

5.2 RESULTADOS OBTIDOS COM A SGA

O SGA proporcionou ao Banco Real excelentes resultados. Além de obter prêmios e reconhecimentos nacionais e internacionais ele conseguiu um ótimo desempenho financeiro, reduziu custos e atraiu novos clientes, construiu uma boa imagem da empresa, o que atraiu novos negócios e aumentou a perspectiva de sucesso e longevidade da empresa.

Quadro 4: Desempenho comparativo do Banco Real

	2006	2005	2004
Financeiro 1			
Lucro operacional total (em milhões de euros)	22.658	18.946	16.286
Total de Impostos (em milhões de euros)	858	1.120	709
Lucro líquido (em milhões de euros)	4.715	4.382	3.865
Capital do Grupo (em milhões de euros)	45.108	43.224	33.239
Total de ativos (em milhões de euros)	987.064	880.804	727.454
Índice de eficiência (em %)	69.6	68.3	77.9
Gestão de ativos sustentáveis (em milhões de euros)	1.982	1.777	1.443
Clientes do Microcrédito	351.500	186.300	74.300
Risco			
Operações analisadas pela Sustainable Risk Advisory	358	372	316
Pareceres aprovados pela Sustainable Risk Advisory	242	242	194
Pareceres no âmbito dos Princípios do Equador	33	43	16
Operações aprovadas no âmbito dos Princípios do Equador	16	11	4
Social			
Número médio de funcionários (em equivalentes ETIs)	105.433	93.104	93.776
Mulheres (em %)	52	52	49
Mulheres em cargos gerenciais (em %)	18	17	19
Gastos totais com educação (em milhões de euros)	130,5	116,6	104,2
Investimento comunitário (em milhões de euros)	27,1	27,1	14,5
Patrocínios (em milhões de euros)	99,5	96,3	88,2
Número de voluntários	9.930	10.515	14.450
Ambiental			
Energia (kWh por m2)	360,3	360,7	378,8
Energia (kWh por estação de trabalho)	7.157	7.293	7.585
Emissões de carbono (em toneladas por ETI)	3,93	3,55	3,84
Consumo de papel (toneladas por ETI)	0,11	0,13	0,12

Fonte: www.bancoreal.com.br

Através do quadro é possível observar as melhorias que a empresa vem obtendo a cada ano. O SGA aperfeiçoa não apenas as áreas relacionadas ao meio ambiente, mas também outros setores da empresa, pois exige que os funcionários trabalhem em grupo. Quem sai ganhando é a empresa, o meio ambiente e as pessoas que nele vivem. É por ações como esta que o Banco Real vem recebendo prêmios importantes relacionados ao meio ambiente e a ações sociais.

Quadro 5: Principais prêmios e conquistas de 2006

The World Environment Center (WEC)	Medalha de Ouro por conquistas empresariais em desenvolvimento sustentável em termos globais
The World Environment Center (WEC)	Prêmio de Contabilidade pelo melhor Relatório de Sustentabilidade
Dutch Association of Environmental Accountancy (Associação Holandesa de Contabilidade Ambiental) e Royan Netherlands Institute of Registered Accountants (Instituto Real Holandês de Contabilistas Registrados)	Prêmio de Contabilidade pelo melhor Relatório de Sustentabilidade
Prêmio de Finanças Sustentáveis do Jornal Financial Times	O Banco Real foi escolhido “Banco do Ano em Mercados Emergentes”
Transparency Research, do Ministério Holandês de Assuntos Econômicos	Relatórios de sustentabilidade mais transparentes

Fonte: www.bancoreal.com.br

6. CONCLUSÃO

Diante deste estudo foi possível perceber que as empresas que optam por incluir a gestão ambiental nos seus negócios obtêm um excelente desempenho. A responsabilidade ambiental apresenta vantagens não apenas para o meio ambiente, mas para a economia. É fato que a realidade mudou, e apenas aquelas empresas que compreenderem isso estarão aptas a competir no mercado. Medidas de responsabilidade social e ambiental são exigidas pelos consumidores como mais uma medida que assegura a qualidade do produto. Fornecedores, investidores e bancos dão preferência a empresas que se preocupam com o meio ambiente e possuem certificação e responsabilidade ambiental. As empresas devem estar de acordo com estas exigências, principalmente se pretendem atuar no mercado externo.

Para implementar o Sistema de Gestão Ambiental, as empresas devem antes de tudo, fazer uma avaliação ambiental dos danos que elas potencialmente causam e como elas estão lidando com o meio ambiente, este é o momento em que a organização define o plano de ação específico para sua empresa.

É preciso ter sempre em mente a responsabilidade que cada integrante da empresa tem com a Política Ambiental proposta por ela. Para isso, é preciso que todos os níveis hierárquicos conheçam muito bem as normas e que estes sejam incentivados e conscientizados a seguir as mesmas.

É vital para a empresa que esta conheça e cumpra a legislação ambiental. A adoção de um SGA é optativa, mas uma vez inserida no programa da organização, deve ser criteriosamente cumprida.

O estudo realizado com o Banco Real mostrou que a implantação do SGA e de outras medidas de preservação ambiental, como por exemplo, os empréstimos e financiamentos facilitados a grupos, empresas e organizações que visem e prezem o ambiente, levam ao desenvolvimento sustentável, garantem a boa imagem da empresa e sua longevidade no mercado.

Portanto, a realidade econômica está mudando e uma empresa que não segue os padrões sustentáveis e não respeita a necessidade de manutenção de uma política de preservação sócio ambiental, acaba por se tornar uma empresa ultrapassada e fora dos padrões atuais da sociedade, ou seja, obsoleta. Cooperação e a preservação do meio ambiente são, cada vez mais, as diretrizes desta nova época.

7. REFERÊNCIAS

AMBIENTE BRASIL. Sistema de Gestão Ambiental; disponível em www.ambientebrasil.com.br; acesso em 21/01/2008.

BANCO REAL, disponível em www.bancoreal.com.br ; acesso em 15/01/2008.

DEMING, W. E. Qualidade: A Revolução da Administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DONAIRE, DENIS. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999.

ISO 14001 – Abordagem de implantações de Gestão Ambiental, disponível em http://labinfo.cefetrs.edu.br/professores/rafael/gqa/aula14_gqa.ppt, acesso 17/02/2008.

MOURA, LUIS ANTONIO ABDALLA DE. Qualidade e gestão ambiental. São Paulo. Juarez de Oliveira, 2004.

NORMA ISO, International Organization for Standardization (ISO) - www.iso.org/iso/home.htm; acesso em 07/01/2008.

PHILIPPI JR, ARLINDO E PELICIONI, MARIA CECÍLIA FOCESI. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Barueri- SP: Manoele, 2005.

SELO VERDE, www.setor1.com.br/embalagens/seloverde/selo_verde.htm; acesso em 21/02/2008.

TEODÓSIO, CINTYA M. M. P. AMORIM. Responsabilidade e Educação Ambiental; disponível em www.universoambiental.com.br; acesso em 21/01/2008.